



RELISE

**AGRICULTURA FAMILIAR E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: UMA AVALIAÇÃO
DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO MUNICÍPIO DE
UNAÍ - MG¹**

*FAMILY AGRICULTURE AND TECHNICAL ASSISTANCE: AN EVALUATION
OF A TECHNICAL ASSISTANCE PROGRAM IN THE MUNICIPALITY OF
UNAÍ – MG*

Ianny Kerlley Machado Fernandes²

Gevair Campos³

Rosimeire Fernandes Cruz Pereira⁴

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo identificar a percepção que os produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG fazem das ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio na produção leiteira de suas propriedades. O Projeto assiste aos pequenos produtores rurais do município, utilizando uma metodologia de transferência de tecnologia e de ferramentas gerenciais, com o objetivo de aumentar a produção e a produtividade, conferindo ao produtor e sua família melhor qualidade de vida e possibilitando-lhe condições dignas de fixação no campo. O referido estudo foi realizado através de um estudo de caso, coletando informações por meio de formulários de pesquisa aplicados aos produtores rurais que implantaram o projeto em suas propriedades no município de Unaí-MG. Observou-se que a adesão ao projeto possibilitou à maioria dos produtores aumento na produtividade de leite. Observou-se, ainda, a satisfação dos produtores rurais que estão participando do Projeto Balde Cheio, quanto à sua eficiência, destacando-se a assistência técnica como principal benefício do projeto, além de informar que o recomendam a outros produtores.

Palavras-Chave: agricultura familiar, produção leiteira, Projeto Balde Cheio.

¹ Recebido em 06/02/2024. Aprovado em 17/04/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14721165

² Faculdade CNEC Unaí. ianny_machado@hotmail.com

³ Faculdade CNEC Unaí. jas1989@gmail.com

⁴ Faculdade CNEC Unaí. rosimeirefc@hotmail.com



RELISE

145

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the perception of the milk producers of the family agriculture of Unaí-MG of the actions carried out by the Balde Cheio Project in the dairy production of their properties. The Project assists small rural producers in the municipality, using a methodology of technology transfer and management tools, with the aim of increasing production and productivity, giving the producer and his family a better quality of life and enabling conditions that are worthy of fixation in the field. This study was carried out through a case study, collecting information through research forms applied to the rural producers who implanted the project in their properties in the city of Unaí-MG. It was observed that the adhesion to the project enabled the majority of producers to increase milk yield. It was also observed the satisfaction of rural producers who are participating in the Balde Cheio Project, regarding their efficiency, standing out the technical assistance as the main benefit of the project, besides informing that they recommend it to other producers.

Keywords: family farming, dairy production, Balde Cheio Project.

INTRODUÇÃO

O campo tem um papel de destaque na produção de alimentos desde os primórdios. Com o desenvolvimento dos povos, a agropecuária foi ocupando seu espaço na economia, principalmente na produção de alimentos e matéria primas baratas para diversos outros setores da economia. Além da produção de alimentos o campo também exerce o papel de empregado, gerador de renda e um mercado consumidor de produtos industriais.

Ao longo da história humana as atividades agropecuárias foram se organizando de diferentes formas, onde uma das primeiras formas de organização foi a de produção familiar, que resistiu até a atualidade, mesmo que sofrendo restrições cada vez maiores dos mercados consumidores, e em muitas das vezes sendo taxada como agropecuária de subsistência. Dentre suas características fundamentais encontra-se a posse dos meios de produção, como ferramentas, máquinas e a própria terra, de forma geral, pelo produtor; a mão de



RELISE

obra familiar; propriedades de pequena extensão, sendo o proprietário, via de regra, o tomador de decisões, considerado como pequeno produtor.

As restrições ao modo de produção familiar são muitas, o que dificulta a colocação de sua produção no mercado externo, sendo quase toda ela voltada para o consumo interno, enquanto a comercialização da agricultura não familiar, de resultados, empresarial, patronal volta-se para o mercado externo, para a exportação. A agricultura familiar não consegue competir com a produção comercial, pois não detém recursos financeiros e tecnologia que lhes faculte produzir em larga escala alimentos ou matérias-primas em quantidade, qualidade e regularidade, como a agricultura patronal.

Uma das atividades que a agricultura familiar tem se destacado é a produção leiteira, uma vez que o Brasil apresenta vocação para esse tipo de produção. O país coloca-se dentre os principais produtores mundiais de leite, com um rebanho formado por 212,8 milhões de cabeças em 2011, apresentando um crescimento expressivo nos últimos anos. Esse aumento também é percebido na produção leiteira, na ordem de 4,5%, o que superou os números de 2011, de 32 bilhões de litros. Os dados do IBGE destacam a importância do setor leiteiro no agronegócio brasileiro (IBGE, 2011).

De acordo com Cavalheiro et al. (2014), o Brasil possui cinco milhões de estabelecimentos rurais, e destes, 1,3 milhão dedicam-se à produção leiteira. São mais de 2,6 milhões de trabalhadores que trabalham diretamente com a ordenha e mais de 4 milhões de trabalhadores que se ligam à produção leiteira de forma indireta, o que demonstra a importância do setor leiteiro na sustentabilidade financeira das famílias, presente em sua maior parte, em médias e pequenas propriedades, como atividade principal ou secundária, aumentando a qualidade de vida e fixando as famílias no campo.

Ao gerar emprego e renda no campo, aumentar a qualidade de vida, a produção leiteira também favorece o desenvolvimento de microrregiões



RELISE

localizadas nas áreas do interior do país. No entanto, o agricultor familiar não conta com facilidades de acesso a financiamentos, as informações sobre a atividade leiteira são escassas ou inexistentes e, também, a transferência de tecnologia não está acessível à maioria dos agricultores familiares, o que reduz a sua participação no setor.

Frente a esse quadro de adversidades que o produtor de leite da agricultura familiar enfrenta no seu dia-a-dia, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária - Embrapa, instituição voltada para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil, criou em 1997 o Projeto Balde Cheio, metodologia ainda inexistente no Brasil, de transferência de tecnologia que incrementa a pecuária leiteira principalmente nas propriedades familiares. A capacitação de profissionais de extensão rural e de produtores, a promoção de troca de informações sobre as tecnologias aplicadas em cada região e o monitoramento dos impactos ambientais, econômicos e sociais, nos sistemas de produção que adotam as tecnologias propostas, são os objetivos desse projeto.

O projeto Balde Cheio visa fortalecer os produtores de leite da agricultura familiar, por meio da implementação de ferramentas e técnicas de gerenciamento nas propriedades rurais e seus resultados, de modo geral, tem apresentado resultados positivos em várias regiões do Brasil.

O projeto oferece assistência técnica monitorada e, considerando-se que o produtor leiteiro da agricultura familiar é peça fundamental para o sucesso das ações aplicadas pelo projeto em suas propriedades, a avaliação que esse faz dessas ações é importantíssima, para que a metodologia proposta pelo projeto alcance as metas fixadas e a adesão do produtor ao projeto se consolide.

Diante do exposto, essa pesquisa buscou identificar: “Qual é a percepção dos produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG frente às ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio aplicado na produção leiteira de suas propriedades?”.



RELISE

Para responder à questão de pesquisa, este estudo buscou primeiramente levantar o perfil dos pequenos produtores rurais que implantaram o Projeto Balde Cheio; posteriormente analisar os principais resultados obtidos com o projeto Balde Cheio nas propriedades rurais dos produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG; e, conhecer os aspectos mais positivos que os produtores de leite da agricultura familiar identificaram no Projeto Balde Cheio implementado em suas propriedades.

A razão da escolha do tema do presente estudo reside no fato de Unaí ter um grande número de assentamentos de reforma agrária (34) e acampamentos (5) da Região Noroeste de Minas Gerais, indicativos de um grande número de produtores da agricultura familiar e da desigualdade de acesso à terra e à renda. Segundo Sabourin, Oliveira e Xavier (2006), o município conta com 3.593 estabelecimentos agrícolas familiares dos quais 1.639 beneficiários da reforma agrária ocupando uma média de 15 a 20 ha por família.

Outro ponto a justificar a realização desse estudo é o fato do leite possuir valor econômico, mas, principalmente, valor social, pois em muitos casos constitui-se na única fonte de renda nas pequenas propriedades. O leite ainda é produto que gera emprego em toda cadeia produtiva, garante a permanência do produtor e sua família no campo, meio ao qual se liga por laços culturais e familiares.

AGRICULTURA FAMILIAR

O conceito de agricultura familiar é relativamente recente no Brasil, antes se falava em pequena produção, pequeno agricultor, agricultura de baixa renda ou de subsistência e até mesmo o termo camponês (DENARDI, 2001). Ultimamente, a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais



RELISE

frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, especialmente pelos estudiosos das Ciências Sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural.

Na agricultura familiar há uma relação íntima entre terra, trabalho e a família, que detém a posse dos meios de produção e é a maior responsável pela efetivação do trabalho. A modernização da economia afetou essa relação, trazendo problemas econômicos, sociais e territoriais, ainda que a agricultura familiar tenha resistido, estando presente até os dias atuais. (VILELA et al., 2002).

A exploração familiar está enunciada no Brasil em um texto legal, dado pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, que o define como:

[...] considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos [...] não detenha a qualquer título, área maior que 4 módulos fiscais [...] utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento [...] tenha percentual mínimo de renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder executivo; (Lei 12.512, de 2011) [...] dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Por sua vez, Wanderley (2008, p. 34), citado por Gaboardi Junior (2012, p. 2 - 3) define a agricultura comercial como:

[...] a unidade de produção familiar na agricultura é regida por certos princípios gerais de funcionamento interno que a tornam diferente da unidade de produção capitalista. Esses princípios derivam do fato de que, ao contrário da empresa capitalista, a empresa familiar não se organiza sobre a base da extração e apropriação do trabalho alheio, da mais-valia. A fonte do trabalho que aciona o capital envolvido no seu processo de produção é o próprio proprietário dos meios de produção.



RELISE

Faz-se necessário alertar que não é apenas o tamanho que faz de um estabelecimento rural, uma unidade de agricultura familiar, porque a grande maioria dos estabelecimentos rurais brasileiros, apesar de deter menor fração de terra, constitui-se na maioria deles e, muitos, utilizam tecnologia de ponta, têm alta produtividade e, estão voltados, por vezes, para o mercado exterior (DENARDI, 2001).

Picolotto (2014) destaca que a expressão agricultura familiar emergiu no Brasil na metade da década de 1990, quase como uma categoria-síntese dos movimentos sociais rurais, liderados pelo sindicalismo rural ligado à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Em meados dos anos de 1990, assistiu-se a uma verdadeira efervescência desses movimentos, que produziram inclusive formas de manifestação política que perduram até hoje, como é o caso dos eventos anuais em torno do “Grito da Terra”. Todavia, esse viés histórico não cabe aqui, nesse estudo, cujo foco é outro.

Segundo Gazolla e Schneider (2013), os agricultores familiares já receberam diferentes nomes. O homem rural é conhecido como roceiro, caipira, pessoa rústica, atrasada e ingênua. São palavras depreciativas, ofensivas, muitas vezes relacionadas à preguiça, à pouca disposição para o trabalho. Vale à pena ressaltar que cinco “grupos” que estão na origem da nossa agricultura familiar: os índios; os escravos africanos, os mestiços; os brancos não herdeiros; e os imigrantes europeus.

Campo é mais do que a denominação dada a um setor da economia, de produção de mercadorias; é, também, espaço de vida, tipo particular de espaço geográfico onde se encontram todas as dimensões da vida humana, como educação, a cultura, a produção, a infraestrutura, a organização política, o mercado e, principalmente, o território cultural, parte da identidade de quem ali



RELISE

habita, de quem guarda com esse espaço, em particular, uma relação afetiva (FERNANDES, 2006).

Essa complexidade é reafirmada por Haesbaert (2006) ao colocar que a cultura possui uma dimensão territorial de grande importância para os produtores rurais, principalmente aquele enquadrado na definição de produtor da agricultura familiar, que devido à modernização do campo, como ocorreu no Brasil, marcada pelo conservadorismo e pela exclusão, teve suas condições de inserção no mercado e de reprodução agravados.

Desse modo, para Haesbaert (2006), o espaço para o agricultor familiar é de resistência, de preservação da identidade cultural, de seu modo de vida e de uma relação íntima com a terra, onde as inovações e propostas de transferência de tecnologia, no seu entender, atuam como formas sutis de influência que os empurram para o abandono gradual e sem volta de suas raízes culturais. Daí o olhar atravessado para projetos, projetos e atividades de assistência técnica que são oferecidos, e nos quais, muitas vezes, não conseguem alcançar o objetivo ou precisar a quem beneficiam.

A agricultura familiar em Unaí - MG

Unaí fica dentro dos limites da RIDE-DF (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal) e, no seu entorno, verificou-se uma ampliação significativa de projetos de reforma agrária, a partir de 2001. A RIDE – DF é a região sob a influência geoeconômica de Brasília contando, além da capital federal, de municípios localizados no noroeste de Minas Gerais e Nordeste de Goiás. Na região se localizam 120 projetos de assentamento, envolvendo cerca de 10 mil famílias assentadas (SILVA; ANDRADE; SILVA JUNIOR, 2015).

De acordo com Altafin et al. (2011), o avanço da reforma agrária no Brasil, especialmente na região da RIDE-DF, onde se localiza o município de



RELISE

Unaí, MG, significa uma vitória dos agricultores familiares, que conseguiram o acesso à terra, historicamente concentrada nas mãos de grandes agricultores. Mas os autores advertem que essa conquista não garantiu acesso à informação qualificada, a tecnologias apropriadas à sua realidade e, especialmente, acesso aos mercados.

Vencida a etapa de conquista de um lote de terra, o desafio maior da totalidade das famílias de agricultores familiares assentados se refere à construção de um processo de desenvolvimento em bases sustentáveis, o que pressupõe realizar uma produção em níveis satisfatórios de produtividade, preservando os recursos naturais de forma a manter o equilíbrio ambiental, com custos que permitam a remuneração da atividade e com a necessária e adequada inserção nos mercados. Este desafio está presente de maneira marcante no município de Unaí, no noroeste do estado de Minas Gerais, que abriga cerca de 23 assentamentos, que juntos representam mais de 1.600 famílias assentadas, numa área total de 65 mil hectares. O município integra uma importante bacia leiteira e conta com uma cooperativa de médio porte (Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. – CAPUL), que recolhe cerca de 200 mil litros/dia, grande parte proveniente de pequenas unidades produtoras (ALTAFIN et al., 2011, p. 33-34).

Mesmo com a criação dos assentamentos, a estrutura fundiária da região em que se localizam se manteve inalterada, podendo-se afirmar que a política de assentamentos rurais não representa um profundo processo de reforma da estrutura fundiária, ainda que nos lugares onde os assentamentos foram instalados inicia-se uma reestruturação fundiária (HEREDIA et al., 2009).

Uma mostra dessa afirmação pode ser visualizada no fato de que, ao lado das pequenas propriedades preexistentes, os assentamentos criados a partir da década de 70 fortalecem a agricultura familiar ao melhorar a qualidade de vida e possibilitar o exercício da cidadania a uma parcela expressiva da população que vivia marginalizada nos centros urbanos, especificamente na área do entorno do Distrito Federal, onde é possível observar um êxodo ao contrário; migração das áreas urbanas para o meio rural. Isso é entendido não como concessão governamental, mas como conquistas dos movimentos sociais (OLIVEIRA et al., 2009).



RELISE

A pecuária leiteira

De acordo com Simões, Oliveira e Lima-Filho (2015), o Brasil se destaca na produção mundial de leite, com 32 bilhões de litros por ano. Essa vantagem se sustenta por causa do grande número de animais em produção, em torno de 23 milhões de vacas.

Segundo Madalena (2001), a cadeia produtiva do leite brasileira é geradora de muitos empregos, renda e tributos, sendo a pecuária leiteira fundamental para o desenvolvimento do setor primário da economia, por causa do uso intensivo de mão de obra e ser o que sustenta milhares de famílias do meio rural, tendo, portanto, uma importante função socioeconômica.

Ainda que a atividade leiteira gere emprego e renda no campo, não se pode comparar a produção e a produtividade da agricultura familiar e de assentamentos com a produção empresarial (SONAGLIO; WEIVERBERG, 2010). Para que a produção e a produtividade sejam melhoradas deve-se ter um cuidado especial no que se refere à sanidade e melhoramento genético do rebanho, ao manejo das pastagens e às estratégias de suplementação alimentar durante o período de estiagem, bem como nos aspectos relacionados à qualidade do leite ordenhado e ao gerenciamento administrativo e financeiro da atividade (SIMÕES; OLIVEIRA; LIMA-FILHO, 2015).

Conforme Sonaglio e Weiveberg (2010), considerando-se o conceito de cadeia produtiva como um elo iniciado com a matéria-prima e que passa pelo processo de industrialização e comercialização, até chegar ao consumidor final, pode-se afirmar que a cadeia produtiva é um sistema formado por um conjunto de setores econômicos, que por meio de relações de compra e venda, articulam-se sequencialmente no processo produtivo, envolvendo toda a atividade de produção e comercialização de um produto. No caso da cadeia de produção do leite, a mesma envolve os produtores rurais de leite, as indústrias de laticínios,



RELISE

as empresas de distribuição que fornecem o produto ao consumidor, os fornecedores de insumos e organizações que participam do fornecimento dos equipamentos e de insumos para todos os segmentos da cadeia.

Observa-se, então, que ao envolver tantos setores, até chegar ao consumidor final, a cadeia produtiva do leite emprega muitas pessoas, gerando emprego e renda e, dinamizando a economia. É importante, pois, no contexto do agronegócio. A cadeia produtiva do leite no Brasil iniciou seu processo de desenvolvimento com a crise de 1929, por meio da substituição das importações e com a expansão do mercado consumidor, trazida pela acelerada urbanização (VIANA; FERRAS, 2007).

A pecuária leiteira e a agricultura familiar em Unaí-MG

Unaí localiza-se na região noroeste de Minas Gerais. Essa região é importante bacia leiteira regional, reunindo as condições favoráveis à realização da atividade, ao concentrar a produção de agricultores familiares, os quais obtêm, por meio da atividade leiteira, uma das principais fontes de renda para as famílias. No período de 1990-1996, a produção regional de leite apresentou crescimento de 50%, enquanto em Unaí a produção de leite aumentou quase dez vezes. No ano de 1970, o município produziu aproximadamente 7,5 milhões de litros de leite, saltando para 24,9 milhões em 1980, 40 milhões em 1990, chegando a 132 milhões em 2008 (CARVALHO; RAMOS; LOPES, 2009).

Unaí é um município com 81.693 habitantes e é típico da região dos Cerrados. Possui área de 8.447 km², apresentando precipitação média anual oscilando entre 1.200 mm e 1.400 mm, com as chuvas concentrando-se no período de outubro a março, sendo o trimestre mais chuvoso o de novembro a janeiro. A estação seca, com duração de cinco a seis meses, coincide com os meses mais frios. A umidade relativa média varia de 60% a 70%. A temperatura média anual é de 24,4° C. A máxima média é de 29,8° C, e a mínima média é de



RELISE

14,6° C. Os principais solos encontrados são os Latossolos, Cambissolos, Neossolos litólicos e os Argissolos (IBGE, 2013; SEBRAE MINAS, 1999).

Do ponto de vista agropecuário, o município divide-se em duas partes, conhecidas como as terras da chapada e do vão. As primeiras são terras planas de Cerrado, ocupadas a partir da década de 1970 por empreendimentos de grande porte. Nessas unidades, destacam-se os cultivos de milho e soja, em larga escala, uso de tecnologia de ponta e produção voltada para a exportação. O vão localiza-se na parte mais baixa, possui relevo suave ondulado, e está composto de estabelecimentos de tamanhos médio e pequeno, dedicando-se à pecuária, sobretudo para produção de leite, e a culturas de subsistência. A maior parte dos agricultores familiares está localizada nessa região. A agricultura familiar possui participação significativa em Unaí (GASTAL et al., 2003).

De acordo com o IBGE (2013), existem 3.593 estabelecimentos rurais no município de Unaí, sendo 2.731 (76,0%) de agricultura familiar, com destaque para os assentados de reforma agrária. São 34 assentamentos, 1.639 famílias (INCRA, 2013). Unaí é uma importante bacia leiteira, a oitava de Minas Gerais (PINHEIRO, 2007), com produção diária em torno de 315 mil litros (IBGE, 2012).

Para os agricultores familiares, a produção de leite é estruturante nos estabelecimentos; portanto, investe-se no incremento dessa atividade (GASTAL et al., 2003; GREGOLIN, 2004). Conforme levantamento realizado pela Embrapa (2011), constatou que 64% dos estabelecimentos familiares estavam associados à bovinocultura, principalmente a leiteira. O principal agente no mercado de leite do município é a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda (CAPUL), criada em 1964. Trata-se de uma cooperativa mista que recolhe cerca de 320 mil litros por dia, associando empresários, agricultores patronais e agricultores familiares, inclusive das áreas de reforma agrária. A CAPUL assegura assistência técnica remunerada (manejo da pecuária, inseminação artificial, entre outros serviços)



RELISE

para seus cooperados e ações de capacitação, sendo gestora das atividades locais do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar.

Altafin et al. (2009), Cavalheiro et al. (2014) e Souza et. al. (2014) são unânimes em afirmar que um forte processo de especialização e elevada dependência de insumos externos aos sistemas de produção foi a responsável pela grande participação da agricultura familiar na produção leiteira. De acordo com levantamento realizado em dez assentamentos do município, o leite apresentou-se como a principal fonte de renda monetária desses agricultores, respondendo por mais de R\$ 6,7 milhões por ano (ano base 2012), conforme tabela 1.

Tabela 1 - Participação das atividades produtivas na composição das vendas de produtos agropecuários em dez assentamentos de reforma agrária do Município de Unaí (ano base 2012).

Produto	Renda Anual R\$	Percentual (%)
Leite	6.773.875,63	73,0
Bovinos	999.395,00	10,8
Aves	390.464,00	4,2
Produtos processados	265.013,00	2,9
Queijos	250.011,42	2,7
Diversos	176.391,50	1,9
Olerícolas/frutas	170.992,40	1,8
Milho	130.000,00	1,4
Ovos	122.500,00	1,3
Total	9.278.642,95	100,0

Fonte: Adaptado de Souza et al., (2014).

Em segundo lugar aparece a venda de bovinos (R\$ 1 milhão), aparece como a segunda fonte de renda dos agricultores familiares, sendo uma consequência da produção de leite. Percebe-se a importância da pecuária leiteira na elevada despesa relacionada à compra de insumos externos à propriedade. Nos dez assentamentos, a compra de ração concentrada (R\$ 2.614.129,24) significou aproximadamente 49% da despesa com a pecuária e 31% da despesa total dos estabelecimentos (SOUZA et al., 2014). A especialização leiteira foi observada também pelo investimento feito em tanques individuais de resfriamento de leite, que apareceu em 21,5% do total dos



RELISE

estabelecimentos, e pelo uso de ordenhadeiras mecânicas individuais, presentes em 15,3% do total (CAVALHEIRO et al., 2014).

Segundo dados da Embrapa (2011), constatada a importância do leite como fonte de renda para a agricultura familiar em Unaí, observou-se que sua comercialização se apresentava concentrada, observando-se que 50% dos agricultores não vendiam leite e que apenas 20% dos agricultores daqueles que o vendiam comercializavam 73% do total do leite vendido. Observou-se também uma parcela de agricultores que praticamente não conseguia inserir seus produtos em mercados. Em cerca de 20% dos estabelecimentos familiares, praticamente não havia venda de produtos da agropecuária. Nesses casos, o estabelecimento servia apenas como moradia, sendo a renda proveniente de aposentadorias ou programa de transferência de renda, ou praticava-se a agropecuária de subsistência destinada em sua maior parte para o consumo da família, e a sobrevivência era garantida por meio do trabalho assalariado, da venda de mão-de-obra.

Oliveira et al., (2009) relata que foi possível verificar a existência de esforços dos agricultores para diversificar suas relações com os mercados, sobretudo por meio da venda de aves e ovos e, ainda que com menor frequência, mediante o início de olericultura. Esses esforços eram restritos devido, principalmente, ao baixo nível de organização social que comprometia essas iniciativas, assim como dificultava a potencialidade de políticas públicas, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), entre outras. Isso dificulta a implementação de alternativas para o aumento de renda das famílias.

Em síntese, identificou-se a importância do mercado de leite para a agricultura familiar, mas a participação nesse mercado mostrou-se concentrada. Uma grande parcela de agricultores praticamente não estava inserida ou o fazia



RELISE

de maneira parcial. Nesses casos, havia o risco de comprometimento da continuidade das famílias nos estabelecimentos (COSTA et al., 2013).

Depreende-se do exposto que estrutura para a produção de leite, experiência para produzi-lo e transformá-lo em uma importante fonte de renda nos assentamentos, assim como as oportunidades de inserção em uma bacia leiteira, a tradição familiar e o acesso à terra e ao crédito, não são suficientes para garantir eficiência técnica e produtiva para que os produtores permaneçam na atividade, exigida pelo mundo globalizado.

Nesse contexto, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Unaí, como instituição que representa a maioria dos agricultores familiares, provocou uma reflexão coletiva sobre um processo para apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar do município, tendo como um de seus resultados a criação da Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Unaí e Noroeste de Minas Gerais (Cooperagro). Criada em 17 de outubro de 2008, a Cooperagro tem como objetivo principal organizar a produção oriunda da agricultura familiar e comercializar tais produtos, in natura e/ou industrializados (COSTA et al., 2013).

De acordo com Souza et al. (2014), em 2009, o STR e a Cooperagro formaram uma comissão de agricultores e técnicos, com a finalidade de formular uma proposta de atuação para apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar do município, a partir de três eixos: Assistência Técnica; Organização da Produção; e, Comercialização.

Em torno dessa proposta articulam-se diversas instituições, destacando-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (a Unidade Embrapa Cerrados), a Escola Estadual Juvêncio Martins Ferreira (Escola Agrícola de Unaí) e a Cáritas Diocesana (Cáritas). As ações desenvolvidas por cada parceiro encontram-se no Quadro 1.

As iniciativas desencadeadas em Unaí articulam-se em torno do acesso direto e da compra pelo poder público. São construções sociais no sentido dado



RELISE

por Fligstein (1996), explicadas como reflexos de construções político-culturais, arenas de contestação e disputa. A dinâmica do conflito e das relações de poder presentes em determinado mercado constitui a chave para seu entendimento. O peso do conflito é mais claramente percebido nos mercados que estão em fase de estruturação, como é o caso das iniciativas dos agricultores familiares de Unaí. Por isso, é importante sistematizar e analisar como esse processo de construção ocorre e quais os seus resultados. Isso é estratégico para o embasamento das políticas que se destinam a apoiar a agricultura familiar em relação ao acesso aos mercados.

Quadro 1 - Instituições e principais ações desenvolvidas, relacionadas à proposta de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar do Município de Unaí

Instituição	Ação
Cooperagro/STR	1. Apoio à inserção de produtos nos mercados, com destaque para o Pnae e a criação da Feira da Agricultura Familiar de Unaí. 2. Projetos de pesquisa com objetivo de gerar referências sobre estratégias de desenvolvimento sustentável, adaptadas à realidade da agricultura familiar. Apoio a processos de capacitação e formação de técnicos e agricultores.
Embrapa Cerrados	3. Validação de dispositivo metodológico participativo para apoiar o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária. O método articula-se em torno de quatro aspectos complementares e indissociáveis: a) Fortalecimento da organização dos agricultores por meio do planejamento participativo; b) Melhoria do processo produtivo; c) Manejo dos recursos naturais e da fertilidade do solo; d) estabelecimento de relações favoráveis com o mercado.
Escola Agrícola	4. Coordenação de processos de formação de técnicos. Destaca-se o curso para formação de agentes de desenvolvimento local, por meio da adaptação da pedagogia de alternância.
Cáritas	5. Assistência técnica em dez assentamentos de Unaí (523 famílias), por meio do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES) do Incra. Para isso, foi adaptado o dispositivo metodológico validado em Unaí.

Fonte: Adaptado de Gastal *et al.*, (2014, p. 326).

Todavia, esse estudo centrar-se-á na participação da Embrapa Cerrados, que, em contato com a Embrapa Sudeste propôs ao município a adesão deste ao Projeto Balde Cheio, como forma de transferir tecnologia ao agricultor familiar, dar-lhe condição de vida decente, qualidade de vida e



RELISE

condições dignas para se manter no campo e inserir o leite por ele produzido, com qualidade e diferencial competitivo no mercado.

Projeto Balde Cheio

O Projeto Balde Cheio foi concebido em 1997, na cidade de Quati (RJ), em uma reunião de extensionistas e produtores, quando se demonstrou que produzir leite era rentável, desde que fosse superado o atraso do setor na época e que se desse a importância devida à assistência técnica, fazendo-a chegar a quem realmente precisasse, principalmente o produtor da agricultura familiar.

De acordo com Borges et al. (2013), a ideia ganhou contornos mais sólidos: era preciso fazer chegar ao produtor de leite as tecnologias geradas nas instituições de ensino e pesquisa. Surge então uma metodologia inédita, que consistiu em tornar uma propriedade leiteira de São Carlos (SP) um laboratório de aplicação onde as tecnologias e conceitos que caracterizam uma produção leiteira intensiva pudessem ser repassados aos extensionistas de entidade públicas e/ou privadas. O público-alvo eram as propriedades pequenas em tamanho e de cunho familiar. A data oficial de nascimento do Projeto Balde Cheio é o dia 10 de setembro de 1998, quando foi demonstrado, na prática, a sua viabilidade.

O Projeto Balde Cheio, no entanto, não nasceu com esse nome. Na época denominava-se Projeto de Agricultura Familiar – Leite, mudou, depois, para Projeto de Viabilidade Leiteira em Propriedades Familiares. Não se firmou com esse nome, ficando conhecido como Projeto de Viabilidade da Produção de Leite em Pequenas Áreas e por fim Projeto de Viabilidade da Produção de Leite em Pequenas Áreas de Propriedades Familiares, até surgir o nome Balde Cheio (CAMARGO, 2011).

Borges et al. (2013) relatam que o objetivo do Projeto Balde Cheio é promover a pecuária leiteira por meio da transferência de tecnologia para os



RELISE

técnicos extensionistas que atuam em cada localidade onde o projeto é desenvolvido, quer sejam de entidades públicas ou privadas. Uma propriedade leiteira de cunho familiar é utilizada como "sala de aula prática", onde pesquisadores, técnicos e produtores têm a possibilidade de atualizar seus conhecimentos, além de servir como vitrine e demonstração prática, de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da produção de leite neste tipo de estabelecimento. Normalmente as visitas da equipe técnica da Embrapa Sudeste ocorrem a cada 3 a 4 meses durante um período de 4 anos, totalizando doze visitas de acompanhamento. Nessas visitas a essas propriedades selecionadas, agora denominadas Unidades de Demonstração (UDs), as tecnologias são propostas, discutidas e implementadas, com a participação dinâmica de todos os envolvidos.

Ao fazer a adesão ao projeto o produtor de leite que aceitar ser uma UD passa a receber a assistência do técnico extensionista, com obrigações tais como realizar de imediato, exames para detecção de brucelose e tuberculose, descartando animais positivos; permitir que sua propriedade seja visitada por outros produtores e outros técnicos; fazer sempre o que for combinado entre os envolvidos e; passar a anotar os controles básicos como chuva, temperaturas máxima e mínima, despesas efetuadas e receitas auferidas com a atividade leiteira, parições, coberturas e controles leiteiros (pesagem ou medição uma vez ao mês, do leite produzido por cada uma das vacas em lactação) (CAMARGO, 2011).

O Projeto Balde Cheio tem por finalidade a inclusão de todos os municípios brasileiros que solicitarem a sua inclusão e resgatar a qualidade de vida do produtor rural e a extensão rural como agente de desenvolvimento.



RELISE

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é classificada quanto à natureza, como aplicada, quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos bibliográfica e estudo de campos, e quanto ao problema de pesquisa como qualitativa.

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que buscou identificar a percepção que os produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG fazem das ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio aplicado na produção leiteira de suas propriedades.

Quanto aos objetivos de estudo, o qual propõe investigar o modo como os produtores de leite da agricultura familiar em Unaí, MG, avaliam as ações realizadas no Projeto Balde Cheio, esta pesquisa foi considerada do tipo, exploratória e descritiva, isto porque, possibilitou à pesquisadora, familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido por ela e que possibilitou, a ela conhecer a avaliação dos produtores sobre o Projeto Balde Cheio – pois ao iniciar o estudo não sabia, de fato, quais produtores aderiram e se adaptaram ao projeto.

Quanto aos procedimentos técnicos, classificou a pesquisa do tipo: bibliográfica e estudo de campo. Bibliográfica por buscar um corpo teórico - em livros, periódicos e revistas -, que auxiliasse a responder o problema que norteou o estudo e endossar o estudo de caso realizado junto aos produtores de leite da agricultura familiar em Unaí, MG. O estudo de campo constitui todo o esforço da pesquisadora em levantar dados originais, inéditos, que são a espinha dorsal desse trabalho e que foram coletados junto aos participantes desse estudo.

Por fim, quanto o problema de estudo, o qual buscou saber a percepção dos agricultores familiares sobre as ações do Projeto Balde Cheio, aplicado em suas propriedades, essa pesquisa foi classificada como qualitativa. Godoy (1995) explica que as pesquisa qualitativas diferem quanto ao método, objetivos



RELISE

e à forma, ressaltando a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos, dando as características básicas desse tipo de pesquisa, como o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Cumpre dizer que esse estudo só pode ser concluído devido à interação entre a pesquisadora e os participantes do estudo (produtores de leite da agricultura familiar, que fizeram adesão ao Projeto Balde Cheio). Outra característica é o caráter descritivo, presente em todo trabalho; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida, e; finalmente, o enfoque indutivo, obtido a partir das respostas dos participantes.

De acordo com a Capul (ONLINE, SD) os produtores do Projeto Balde Cheio possuem suas terras localizadas no município de Unaí-MG, fornecendo parte de sua produção leiteira para o sistema ITAMBÉ/CAPUL. Um dos critérios para que possam participar do programa é que produzam menos de 300 litros (trezentos) de leite/dia de média nos seis últimos meses e possuir a atividade leiteira como principal fonte de renda familiar. Ao atingir a produção de 500 litros de leite de média nos últimos seis meses, o produtor sai do projeto, sendo orientado a ter assistência técnica com o projeto Educampo (ou antes, disso conforme a demanda do produtor). O Projeto Educampo é um projeto de educação rural, dinâmico e continuado, que objetiva propiciar capacitação gerencial e técnica de grupos de Produtores Rurais, desenvolverem todos os aspectos de gestão da propriedade, tornando-os mais eficientes e competitivos.

O público-alvo deste estudo são os agricultores familiares vinculados à Capul e cuja produção não ultrapassa 300 litros diários. O Projeto Balde Cheio assiste a 45 pequenos produtores no município de Unaí-MG (CAPUL, ONLINE, S/D). O público alvo da presente pesquisa, foi todos os produtores participantes do programa, no entanto, durante a realização do processo de aplicação dos formulários de pesquisas, realizado no primeiro semestre de 2016, foi possível contatar apenas 41 dos produtores de leite associados à Capul, assistidos pelo



Programa, pelo fato de que algumas propriedades situam-se em locais mais distantes da sede do município, a dificuldade de contato pelos meios de comunicação, com rede de cobertura telefônica deficitária, e muitos destes agricultores familiares se deslocarem poucas vezes à cidade.

O instrumento utilizado tratou-se de um formulário de pesquisa aplicado aos produtores de leite participantes do Projeto Balde Cheio, desenvolvido em parceria pela Capul e Embrapa no município de Unaí. Por formulário entenda-se um conjunto de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador, numa situação “face-a-face” com o entrevistado (ANDRADE, 2005).

Os procedimentos de coleta dos dados foram obtidos por meio de formulários que foram aplicados aos produtores de leite que fazem parte do Projeto Balde Cheio, e analisados por meio do software Excel, através de inferências estatísticas com análise descritiva. Os dados foram tabulados através de planilha eletrônica, utilizando o software Excel, para melhor análise e explanação dos resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção foram apresentados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa. Para melhor compreensão dos resultados, as questões foram divididas em dois grupos, sendo: Perfil dos respondentes e Relação do Produtor com o Projeto Balde Cheio.

Perfil dos respondentes

A Tabela 2 demonstra o perfil dos produtores participantes desta pesquisa e observa-se que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (80,49%), e estão há mais de 10 anos no ramo agropecuário (41,46%). Porém, esta grande maioria participa do Projeto Balde Cheio há menos de 3 anos (68,30%).



RELISE

165

Tabela 3 - Perfil dos Produtores

		Percentual (%)
Sexo	Masculino	80,5
	Feminino	19,5
Tempo no ramo da Agropecuária	Menos de 1 ano	2,4
	1 a 5 anos	19,5
	5 a 10 anos	36,6
	Mais de 10 anos	41,5
Tempo participando do Projeto Balde Cheio	Menos de 1 ano	7,3
	1 a 2 anos	26,8
	2 a 3 anos	34,2
	Mais de 3 anos	31,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Oliveira (2009) demonstra alguns indicadores para o pouco tempo na atividade e, como participante do Projeto Balde Cheio, observa-se na área do entorno do Distrito Federal um êxodo ao contrário, migração das áreas urbanas para o meio rural. Isso é entendido não como concessão governamental, mas como conquistas dos movimentos sociais.

Salienta-se que esta predominância masculina em atividades agrícolas está ligada à força física demandada em grande parte do trabalho realizado, assim como descreve Brumer e Freire (1983/1984, apud BRUMER, 2004) onde cabem aos homens as atividades que requerem maior força física, tais como lavrar, cortar lenha, fazer curvas de nível, derrubar árvores e fazer cerca, entre outras.

Uma informação não prevista no formulário de pesquisa, mas que foi observada in loco, durante a aplicação do formulário, foi a de que os participantes os quais estão no ramo da agropecuária há mais tempo demoraram a participar do Projeto, por causa da pequena divulgação dada a ele. Muitos produtores souberam do programa há pouco tempo. Outra informação não prevista na elaboração do formulário, mas que foi levantada pelos produtores de leite da agricultura familiar participantes do estudo, é a resistência ao projeto pelos produtores mais antigos, por possuírem características mais conservadoras.



RELISE

Outro ponto a ser considerado é o fato de que o Projeto Balde Cheio teve início em Unaí, MG, em 2010, numa parceria entre a Capul e a Embrapa, sendo, portanto, relativamente jovem. Muitos participantes já ultrapassaram a marca dos 350 litros diários de leite, sendo assistidos por outro projeto de assistência técnica, o Educampo. Assim, há uma renovação constante da adesão de produtores ao Projeto Balde Cheio, situando-se 80% dos participantes entre 1 e 6 meses de participação no Projeto.

Relação do Produtor com o Projeto Balde Cheio

Em relação à visão que o produtor tem sobre o Projeto Balde Cheio foi possível observar que os respondentes reconhecem sua importância, conforme pode ser analisado na Tabela 3.

Tabela 4 - Como classifica o Projeto Balde Cheio	
	Percentual (%)
Ótimo	48,8
Bom	43,9
Regular	7,3
Indiferente	0,0
Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

O Programa é reconhecido pela maioria dos respondentes como ótimo ou bom, totalizando 92,7%. Observa-se um alto grau de satisfação entre os participantes do Projeto Balde Cheio, demonstrando que o projeto conseguiu atender às suas expectativas ou as superou.

Mingatto (2005) afirma que para atender às exigências do mercado externo, é necessário muito mais que aumentar a produção do leite, mas principalmente ofertá-lo com qualidade. Diante disto, verifica-se que a satisfação percebida pelos produtores está diretamente ligada à possibilidade de melhoria da qualidade de seu produto.

A avaliação da assistência prestada pela CAPUL está representada na Tabela 4.



RELISE

167

Tabela 5 - Classificação da assistência prestada pela CAPUL

	Percentual (%)
Ótimo	41,5
Bom	48,8
Regular	7,3
Indiferente	2,4
Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A assistência técnica oferecida pela CAPUL, através do Projeto Balde Cheio apresenta boa reputação junto aos produtores respondentes chegando a 90,3% aqueles que classificaram a assistência oferecida como ótima ou boa. Este resultado é notado por esta ter impactado positivamente nos resultados dos produtores após a implementação do programa, conforme pode ser observado na Tabela 5.

Percebe-se que a boa qualidade dos serviços oferecidos pelos integrantes do Projeto Balde Cheio auxilia para que o estado de Minas Gerais seja reconhecido com um dos grandes produtores de leite do país, como verificado em informações obtidas através de pesquisas do IBGE (2002), quanto aos principais estados produtores de leite no país. Borges et al. (2013) relatam que o objetivo do Projeto Balde Cheio é promover a pecuária leiteira por meio da transferência de tecnologia, fato este comprovado pela percepção dos produtores rurais participantes do programa, onde 90,3% dos produtores consideram a assistência como ótima ou boa.

Fato também justificado como se pode ver na Tabela 5 e 6, que a maioria dos produtores apresentou aumento de produtividade, segundo os dados da pesquisa.

Tabela 5 - Aumento na produtividade de leite, após a implementação do Projeto

	Percentual (%)
Sim	97,6
Não	2,4
Não respondeu	0,00
Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.



RELISE

A quase totalidade dos participantes relatou aumento da produtividade. Como o produtor de leite não tem muito acesso à informação, nem à tecnologia, a partir do momento em que tem acesso à tecnologia e, às ferramentas gerenciais, para um controle mais efetivo da unidade de produção rural, ele passa a planejar suas ações e a utilizar as ferramentas gerenciais e os dados atualizados para que, com os recursos disponíveis, de acordo com cada realidade, aumentar a rentabilidade das propriedades, como destaca Vilela et al., (2002).

Para Tupy, Primavesi e Camargo (2006), inicialmente o Programa Balde Cheio aplica conceitos relacionados à alimentação animal no período das chuvas (pastagens) como na estiagem (cana de açúcar ou silagem), buscando o equilíbrio sanando as fomes em quantidade e qualidade, consequentemente, estas ações provocaram um aumento de produtividade.

Observa-se que os produtores pesquisados informam aumento em suas produtividades e de forma significativa, como mencionado na Tabela 6.

Tabela 6 - Percentual de aumento da produtividade de leite

	Percentual (%)
Até 20%	12,2
De 21 a 40%	26,8
De 41 a 60%	12,2
De 61 a 80%	36,6
Mais de 81%	9,8
Não respondeu	2,4
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A porcentagem aventada pelos produtores de leite da agricultura familiar, de ganhos em termos de produtividade de leite com a implantação do Projeto Balde Cheio, para 46,4% dos respondentes é muito significativa e, mais significativo ainda, de acordo com os dados da Tabela 6 é o fato de que 97,6% dos respondentes disseram ter, no mínimo, um aumento de 20%, correspondendo a um aumento na renda e na qualidade de vida de cada um deles.



RELISE

Martins (2005) lembra que a falta de política de desenvolvimento em longo prazo, aliada à concorrência desleal e predatória dos subsídios internacionais concedidos às principais commodities lácteas pelos países da União Europeia e Estados Unidos interferiram bruscamente na competitividade do setor leiteiro brasileiro, para tanto, programas como o Balde Cheio que auxiliam na produtividade do produtor brasileiro tendem a ganhar cada vez mais aceitação. Mas segundo Zuanazzi e Gnoatto (2013), o Programa Balde Cheio é caracterizado pelo uso intenso de tecnologias e capital pelos agricultores, objetivando um incremento na produtividade.

A Tabela 7 indaga aos respondentes sobre o funcionamento do programa, como se as metas propostas pelo Projeto Balde Cheio são claras, se ele aplica as propostas do projeto, e se houve resistência dos funcionários na implantação das práticas do projeto.

Tabela 7 – Funcionamento do Programa Balde Cheio

		Percentual (%)
As metas propostas pelo Projeto são bem esclarecidas	Sim	100,0
	Não	0
	Total	100,0
Aplica todas as propostas recomendadas pelo Projeto	Sim	100,0
	Não	0
	Total	100,0
Funcionários resistiram ao projeto	Sim	4,9
	Parcialmente	2,4
	Não	92,7
	Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que, em relação à clareza das metas, todos os participantes do estudo foram unânimes em responder que estas são claras. Isso se deve à própria metodologia do Projeto, já que as tecnologias são propostas, discutidas e implementadas, com a participação dinâmica de todos os envolvidos, durante as visitas quadrimestrais da Equipe da Embrapa Sudeste, além de contar com a supervisão mensal e sempre que se fizer necessário do extensionista local.



RELISE

A assistência técnica exerce um papel fundamental para deixar as metas claras para os produtores, pois segundo Costa e Costa (2011), a assistência além de acompanhar o produtor rural nas atividades do dia a dia, tem oferecido a ele cursos de capacitação, palestras de conscientização, dias de campo e muitas atividades com intuito de promover a troca de experiências entre produtores e principalmente de consolidar as novas técnicas ensinadas.

A totalidade dos participantes do estudo respondeu que conseguem aplicar todas as propostas recomendadas pelo Projeto Balde Cheio e isso é possível, devido à clareza das metas, como observado na questão anterior e à assistência técnica, o acompanhamento que se faz fundamental aos produtores rurais de todos os tamanhos. Não basta o simples manejo de técnicas, mas os vínculos entre produtor e técnicos sejam fortalecidos, destaca Araujo (2007) que para a expectativa de crescimento ser alcançada, os técnicos e produtores devem caminhar juntos.

Araújo (2007) ressalta que onde existe perspectiva de crescimento, técnicos e produtores devem caminhar juntos. As novas formas de produção e manejos devem ser aplicadas para que o resultado seja o diferencial na produção. As novas tecnologias são os fatores fundamentais para a mudança.

Sobre a resistência dos funcionários quanto à implementação do Projeto, a pesquisa demonstra na Tabela 7, uma pequena resistência dos funcionários em aderirem ao Projeto (7,3%). Todavia, a maioria esmagadora (92,7%) respondeu não ter observado qualquer tipo de resistência por parte de seus funcionários.

A respeito das resistências relatadas pode-se lembrar da colocação de Nantes e Scarpelli (2001), os quais afirmam que os empreendimentos rurais, principalmente os familiares, tendem a adotar o mesmo tipo de produção que seus antecessores utilizavam, podendo existir resistências na adoção de novas tecnologias, por isso foram evidenciados alguns pontos de resistências na



RELISE

implantação do projeto por parte de funcionários. Segundo a observação in loco, durante a aplicação dos formulários a maior parte da resistência se dá devido a parte dos funcionários estarem há muito tempo na atividade, apresentarem idade elevada, e falta de estudos, onde segundo os produtores respondentes dos formulários, a mão de obra no campo é muito deficitária.

A geração de resultados positivos, e a facilidade de aplicar as propostas, geraram uma satisfação nos funcionários, o que fez com que não houvesse, ou que houvesse pouca resistência com relação ao projeto. Outro fator que fez com que não houvesse resistência dos funcionários com relação ao projeto é que a agricultura familiar tem como característica principal a administração pela própria família, e neles a família trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros, fato este que justifica a maioria dos produtores não terem enfrentado resistência ao projeto.

A satisfação com o projeto é apresentada na Tabela 8:

Tabela 8 - Satisfação com o Projeto Balde Cheio		Percentual (%)
Satisfação com programa	Sim	97,5
	Não	2,5
	Total	100,0
Recomendação para outro (s) produtor (es)	Sim	100,0
	Não	0
	Total	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 8, a maioria dos produtores, 97,5% respondentes estão satisfeitos com o Projeto Balde Cheio, este fato é justificado devido à qualidade do projeto e ao aumento de produtividade gerado. A assistência técnica agrega profissionalização e educação, além de um novo olhar sobre as novas demandas do mercado.

Borges et al. (2013), em um estudo sobre o desenvolvimento da pecuária leiteira com o Projeto Balde Cheio no município de Itarumã-GO, afirmam que os integrantes do projeto no município estão satisfeitos com o projeto e que o



RELISE

mesmo é de suma importância para a maximização da produção de leite nas propriedades rurais.

Observa-se que, de acordo com os dados da Tabela 8, todos (100%) dos respondentes recomendariam o Projeto para outros produtores. O resultado obtido mostra novamente a eficácia do Projeto. Conforme Borges et al. (2013), a maioria dos produtores participantes do Programa Balde Cheio em Itarumã-GO está satisfeita com o programa, e os mesmos ressaltam que o projeto é de suma importância para a maximização da produção de leite nas propriedades rurais. Relatam que, na visão dos produtores, o Projeto Balde Cheio propicia maior integração com outros produtores, além dos mesmos terem uma qualificação técnica para produção de leite, que vai desde o manejo até técnicas de irrigação, piqueteamento e adequações às questões ambientais.

Durante muito tempo assistência técnica tinha viés meramente de suporte técnico à produção, visando a resolução apenas do que estava relacionado à produção e à produtividade, sem considerar o meio, o produtor e sua família, bem como as pessoas que trabalhavam na produção, a cultura que permeava tudo.

Atualmente, alguns programas de assistência técnica, além de acompanharem o produtor rural nas atividades do dia a dia, ao desenvolverem seus projetos, têm oferecido a ele cursos de capacitação, palestras de conscientização, dias de campo e muitas atividades com intuito de promover a troca de experiências entre produtores e principalmente de consolidar as novas técnicas ensinadas (COSTA; COSTA, 2011).

Talvez aí resida a satisfação dos produtores da agricultura familiar participantes do Projeto Balde Cheio: o envolvimento, a troca de experiências, o apoio nas atividades desenvolvidas e a chance de poder mensurar, através das ferramentas gerenciais fornecidas, o avanço na produtividade, os lucros e,



RELISE

consequentemente os ganhos em termos de qualidade de vida, de perspectiva de futuro e de crescimento.

Além disso, após receber toda esta orientação, o produtor rural passa a ter maiores condições de acompanhar os resultados das novas técnicas implementadas. Em muitos casos há produtores que investem em tecnologia e em práticas que visam o melhoramento de sua atividade, mas apesar disso, não mudam sua forma de agir e pensar, tornando seu investimento ineficaz. Para a transformação é necessário que sejam responsáveis pela produção, pois o produtor rural só conseguirá de fato implementar o que está sendo proposto, se verdadeiramente acreditar que isto é o melhor para ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar o modo como os produtores de leite da agricultura familiar de Unaí, MG, avaliam as ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio desenvolvido em suas propriedades é o que propôs o presente estudo, já que o objetivo do projeto em tela (Balde Cheio) é o de promover o desenvolvimento da pecuária de leite, por meio da transferência de tecnologias, bem como de acompanhamento e apoio dos extensionistas ao produtor da agricultura familiar, dando-lhe capacidade de aumentar a sua produção e produtividade e, inserir-se no mercado, fixando-se com dignidade no campo.

Com a economia global em dificuldades o País também enfrenta problemas que se estendem do econômico ao social e, fortalecer a agricultura familiar e, em particular, o pequeno produtor de leite, de modo a garantir a sua sobrevivência, concorre para que o êxodo rural não agrave as desigualdades nos centros urbanos.

Assim, é necessária a presença de projetos voltados para a transferência de novas tecnologias para esse produtor, capacitando-o para enfrentar o mercado cada vez mais competitivo, produzindo mais e melhor e para que



RELISE

administre sua propriedade com mais rentabilidade, com auxílio de ferramentas gerenciais.

Para inserir os produtores da agricultura familiar no mercado, com produção e produtividade maiores, com qualidade, garantindo maior aporte do produto para sua usina de beneficiamento, a CAPUL, juntamente com o apoio da Embrapa Pecuária Sudeste implantou o Projeto Balde Cheio no município de Unaí, a fim de fortalecer o produtor leiteiro da agricultura familiar, por meio da implementação de ferramentas e técnicas de gerenciamento nas propriedades rurais.

O objetivo desse estudo foi identificar a percepção dos produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG frente às ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio aplicado na produção leiteira de suas propriedades. Os resultados da pesquisa mostram que os produtores participantes do Projeto Balde Cheio se caracterizam pela predominância do sexo masculino; estão na atividade agropecuária há mais de cinco anos (78,1%) e, quase metade com mais de 10 anos (41,5%). Um terço dos participantes está há mais de 3 anos inserido no projeto (31,7%) e 58,5%, mais da metade, portanto, têm menos de três anos de participação. Esses dados se devem ao fato do Projeto Balde Cheio iniciar-se em Unaí, MG, em 2010, numa parceria entre a Capul e a Embrapa, sendo, portanto, relativamente jovem. Muitos participantes já ultrapassaram a marca dos 350 litros diários de leite, sendo assistidos por outro projeto de assistência técnica, o Educampo. Assim, há uma renovação constante da adesão de produtores ao Projeto Balde Cheio.

Dentre os principais resultados obtidos com o Projeto Balde Cheio nas propriedades rurais dos produtores de leite da agricultura familiar de Unaí – MG, destaca-se que a maioria dos produtores respondentes obteve um aumento de produtividade de leite com implementação do Projeto Balde Cheio. Isso significa ganho real para o produtor, para a Capul que recebe mais leite em suas



RELISE

plataformas e mais dividendos para seus cooperados, para o município, que tem seu comércio dinamizado e, principalmente, para as famílias da agricultura familiar, que podem se manter no campo, sua cultura e construir um futuro menos incerto.

O Projeto Balde Cheio é reconhecido positivamente pelos produtores respondentes, pois a maioria dos respondentes classificou o Projeto como ótimo ou bom. Quanto ao esclarecimento das metas e se todas as propostas recomendadas pelo Projeto são aplicadas, todos os produtores respondentes disseram que sim. Já quanto às dificuldades em relação à resistência dos funcionários quanto à implementação do Projeto, a maioria dos produtores, responderam não terem tido problema quanto a esta questão. Sendo assim, evidencia-se a eficácia do projeto, pois a opinião dos participantes é de suma importância.

Segundo os resultados do estudo a percepção dos produtores de leite da agricultura familiar das ações realizadas pelo Projeto Balde Cheio é de que suas expectativas iniciais foram satisfeitas, ou seja, que o desejo de aumentar a sua produtividade e rentabilidade de suas propriedades foi alcançado por meio das orientações técnicas recebidas, da aplicação das ferramentas gerenciais na administração de suas unidades produtivas, implicando numa melhor qualidade de vida da família e na qualidade do leite produzido.

Recomenda-se que o estudo seja mais aprofundado, acompanhando-se o progresso dos produtores que já ultrapassaram a produção de 350 litros diários de leite e, portanto, já participam do Projeto Educampo e a sua inserção no mercado.

REFERÊNCIAS

ALTAFIN, I.; PINHEIRO, A. M. E. F.; VALONE, G. de V.; GERGOLIN, A. C. Produção familiar de leite no Brasil: um estudo sobre os assentamentos de



RELISE

176

reforma agrária no município de Unaí (MG). Revista UNI, ano 1, n.1, p.31-49. Imperatriz: janeiro/julho de 2011.

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, M.J. Fundamentos do Agronegócio. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

BORGES, R. N.; MELLOLOPES, A. de; RODRIGUES, T. L. da S.; WANDER, A. A. Desenvolvimento da pecuária leiteira: um estudo do Projeto Balde Cheio em Itarumã-GO. Conjuntura Econômica Goiana, nº 24. Março 2013.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 jul., 2006.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, abr. 2004.

CAMARGO, A.C. Integração Viabiliza Atividade. Revista Balde Branco, ano 47, n. 563, Set. 2011.

CARVALHO, F. de M.; RAMOS, E. O.; LOPES, M. A. Análise comparativa dos custos de produção de duas propriedades leiteiras, no município de Unaí-MG, no período de 2006 e 2004. Ciênc. agrotec., v. 33, Edição Especial, p. 1705 - 1711. Lavras: 2009.

CAVALHEIRO, C. N.; REMPEL, C.; LAROQUE; L. F. da S.; MACHADO, B. N. B. Análise do perfil socioeconômico dos ordenhadores da Comunidade São Justino em Juína MT. In. VI Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável/ III Congresso Internacional de Agropecuária Sustentável. Anais... Viçosa: Universidade Federal de Viçosa- UFV, 2014.

COSTA, C. C. da; GUILHOTO, J. J. M.; IMORI, D. Importância dos setores agroindustriais na geração de renda e emprego para a economia brasileira. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 4, p. 787-814, Dec. 2013.

COSTA, R. C. M.; COSTA, A. R. Assistência técnica e extensão rural: uma experiência endógena de desenvolvimento no perímetro irrigado público federal Baixo Acaraú. Revista Homem, Espaço e Tempo, set. de 2011. Acaraú: Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/ CCH, Set. de 2011.



RELISE

DENARDI, R. Agricultura Familiar e Políticas Públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent. Porto Alegre, v.2, n.3, jul./set. 2001.

EMBRAPA. Monitoramento e avaliação de espaços coletivos para a construção social dos mercados pela agricultura familiar de Unaí, MG: Tipologia de sistemas de produção. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011. Relatório Técnico.

FERNANDES, C. L. C; CURRA, L. C. D. Ferramentas de Abordagem Familiar. PROMEF. Organização SBMFC, p 13-29. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2006.

GABOARDI JUNIOR, A. A importância da produção na agricultura familiar para a segurança alimentar. 2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento. Projetos sociais e Políticas Públicas em Disputa. Anais... Curitiba: UFPR, 2012.

GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V; ZOBY, J. L. F.; ROCHA, F. E. de C.; SILVA, M. A. da; RIBEIRO, C. F. D de A.; COUTO, P. H. M. Projeto Unaí: diagnóstico rápido e dialogado de três assentamentos de reforma agrária. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003.74p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 118).

GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V.; ROCHA, J. C. C. G.; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, W. H. da. Construção social dos mercados pela agricultura familiar em Unaí, MG: potencialidades e limitações. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 31, n. 2, p. 315-348 Brasília: maio/ago. 2014.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 1,p. 45-68, Mar. 2013.

GODOY, A. S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995, p. 57-63.

GREGOLIN, A. C. A construção do mercado de leite: um estudo de caso dos agricultores familiares do assentamento Paraíso no município de Unaí, MG.128f. Dissertação. (Mestrado em Ciências Agrárias). Brasília: UnB, 2004.

HAESBAERT, R. Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural. In: SERPA, Ângelo (Org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. EDUFBA, 2008.



RELISE

HEREDIA, B., MEDEIROS, L., PALMEIRA, M. e LEITE, S. P. Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. Caxambu: Anpocs, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa pecuária municipal. 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Dados Agregados. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Minas Gerais: Unaí. 2013. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>.

INCRA. Apresentação sobre a Assessoria Técnica, Social e Ambiental no município de Unaí. Relatório. Brasília: 2013.

MADALENA, F. E. A Cadeia do leite no Brasil. In: MADALENA, F. E.; MATOS, L. L.; HOLANDA JÚNIOR, E. V. (Ed.). Produção de leite e sociedade. Belo Horizonte, MG: FEPMVZ, 2001. p. 1-26.

MARTINS, P. C. A importância da qualidade do leite. In: CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. Estratégia e competitividade na cadeia de produção do leite. Passo Fundo: Gráfica Editora Berthier, 2005.

MINGATTO, F. Os novos caminhos para o leite brasileiro. Infozoo. v. 1, n. 1, Jan./fev. 2005.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. Gestão da produção rural no agronegócio In: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 557-558.

OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 26. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PICOLOTTO, E. L. Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. Rev. Econ. Sociol. Rural, v. 52, supl. 1, p. 63-84. Brasília: 2014.



RELISE

PINHEIRO, M. E. F. Eficiência da produção de leite: identificando benchmarks. Dissertação (Mestrado em Agronegócio). Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2007. 156 f.

SABOURIN, E.; OLIVEIRA, M. N. de; XAVIER, J. H. V. Lógica familiar e lógica coletiva nos assentamentos de reforma agrária: o caso do município de Unaí, MG. VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, Alasru. Anais... Quito: 2006.

SEBRAE MINAS. Diagnóstico do município de Unaí. Belo Horizonte, 1999.

SILVA, L. P. da; ANDRADE, M. P. de; SILVA JUNIOR, L. H. da. Determinantes de participação política e sustentabilidade ambiental em assentamentos rurais do Distrito Federal e entorno. Informe Gepec. Brasília: 2015.

SIMÕES, A. R. P.; OLIVEIRA, M. V. M. de; LIMA-FILHO, D. de O. Tecnologias sociais para o desenvolvimento da pecuária leiteira no Assentamento Rural Rio Feio em Guia Lopes da Laguna, MS, Brasil. INTERAÇÕES, v.16, n.1, p.163-173. Campo Grande: jan./jun. 2015.

SONAGLIO, C. M.; WEIVERBERG, S. L. Caracterização da produção de leite no Estado de Mato Grosso do Sul. In: 48º Congresso SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Anais... Campo Grande: SOBER 2010.

SOUZA, S. V.; SILVA, W. H. da; MENDONÇA, A. P. B.; ZICA, K. D. N.; GASTAL, M. L. Análise da composição da renda familiar em 10 assentamentos de reforma agrária em Unaí, MG. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas e Produção. Anais... Foz do Iguaçu: 2014.

TUPY, O.; PRIMAVESI, O.; CAMARGO, A. C. Avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais de tecnologias da Embrapa Pecuária Sudeste: técnicas de produção intensiva aplicadas a propriedades familiares produtoras de leite. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006.

VIANA, G.; FERRAS, R. P. R. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. Revista Capital Científico, v.5, n.1. Guarapuava: jan/dez 2007.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; GOMES, S. T. O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.



RELISE

180

ZUANAZZI, N. R.; GNOATTO, A. A. Programa leiteiro “Balde Cheio”: incentivo ao agronegócio. In. 2ª Jornada: Questão Agrária e Desenvolvimento. Anais... Curitiba: UFPR, 2013.